

COLETA SELETIVA NO CAMPUS

Diego Sandro Wischneski (DAG-UEM); Fabrício Leite (DAG-UEM); Cíntia Natacha Takahashi (IEES-UEM); Mariana Beatriz Taques (DMV-UEM); Bárbara Cristina Mazzucatto (DMV-UEM); Eder Pereira Gomes (Coordenador do Projeto), e-mail: ederpgomes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Agronomia – Umuarama – PR

Área temática: Meio Ambiente

Palavras Chave: Coleta seletiva, Campus, UEM, Meio Ambiente.

Resumo

O artigo apresenta os resultados do projeto realizado no Campus avançado de Umuarama com o título de Coleta Seletiva no Campus. O artigo apresenta dados obtidos, que auxiliaram nas metas a serem atingidas, através de um questionário aplicado às pessoas que participam do dia a dia do Campus, analisando a opinião sobre a forma que a coleta seletiva é realizada. Após esses dados, o trabalho foi focado a atender as principais necessidades analisadas, como maior conscientização e melhor estruturação de pontos de coleta.

Introdução

Coleta seletiva de lixo não é a separação de materiais em si, mas uma etapa entre esta separação e o processo de reciclagem (GRIMBERG e BLAUTH, 1998). Os benefícios da coleta seletiva podem ser a economia de energia, redução da poluição, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população, diminuição da extração de recursos naturais, etc.

O Projeto Coleta Seletiva no Campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM-CAU), iniciou-se com a idéia de incentivar a elaboração e implantação da coleta no Campus visando encontrar soluções alternativas, viáveis, de baixo custo, para os materiais gerados no Campus, servindo também, de bom exemplo para a região de Umuarama.

O objetivo do projeto é levantar dados a respeito da comunidade acadêmica e analisar os dados com o intuito de buscar melhorias no projeto, colaborar com a Associação Umuaramense de Catadores de Materiais Recicláveis (ASUCMAR), incentivar as pessoas à participarem e melhorarem o processo de coleta seletiva no Campus.

Materiais e métodos

Através de um questionário aplicado aos acadêmicos foi identificado e analisado todos os elementos operacionais que subsidiaram a elaboração do projeto desde a

sua concepção. Foi avaliado o funcionamento de cada subprojeto (Coleta Seletiva, Educação Ambiental, Estruturação do Campus), identificando seus problemas, resultados, dificuldades técnicas, política/administrativas e culturais.

O questionário foi elaborado com base em material publicado por GRIMBERG e BLAUTH (1998) e NUNESMAIA (1996).

Foi feita uma análise estatística qualitativa de forma aleatória, sendo entrevistados estudantes e professores do curso de Agronomia, Medicina Veterinária, Tecnologia em Meio Ambiente (TMA), Tecnologia em Construção Civil (TCC) e Tecnologia em Alimentos (TA) do Campus da UEM-CAU. Do universo entrevistado 30% foi composto por pessoas do departamento de agronomia (acadêmicos e docentes), 30% por pessoas do departamento de veterinária, 40% por pessoas do departamento de tecnologia (TMA, TCC e TA).

Resultados e discussão

A pesquisa revelou que 58% dos entrevistados sabem separar os materiais recicláveis na fonte e 42% não sabem, conforme Figura 1. Apenas 26% dos entrevistados dão destino correto ao material reciclável gerado em casa (praticam a reciclagem), 74% restante não, destinando, portanto, o material reciclável de forma incorreta, conforme figura 2.

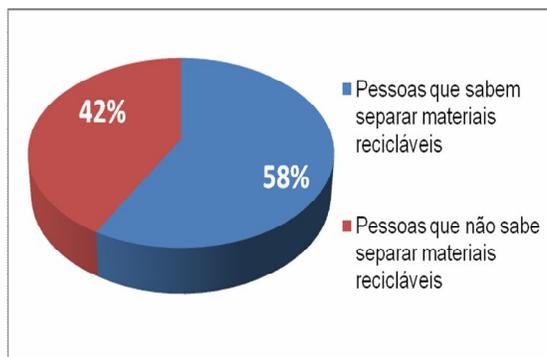


Figura 1 – Pessoas que sabem separar os materiais

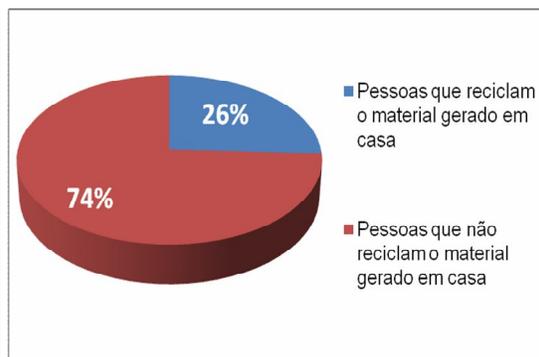


Figura 2 – Pessoas que dão destino correto ao material

Também foi identificado que 74% dos entrevistados têm conhecimento do Projeto Coleta Seletiva no Campus, porém, o mesmo é desconhecido por 26% dos entrevistados, conforme Figura 3.

Comparando esses dados com pesquisas realizadas em outras instituições como o da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o conhecimento do projeto de coleta seletiva em geral é maior em alunos da

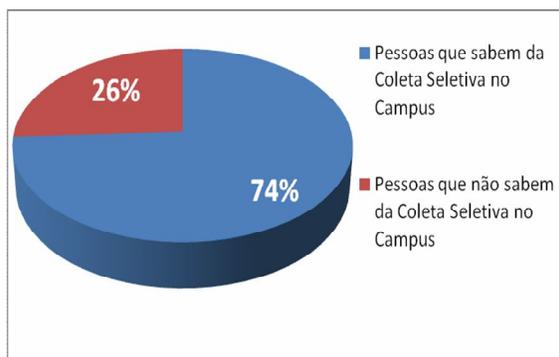


Figura 3 – Pessoas que dão destino correto ao material

UEFS, onde cerca de 87% têm conhecimento do projeto praticado lá (NUNESMAIA, 1996).

O projeto é novo no campus e a conscientização das pessoas é lenta. Em geral, as pessoas que participam do dia a dia do Campus sabem do projeto, mas a participação é inferior à 50%. A participação das pessoas tende a aumentar com o trabalho de conscientização e divulgação do projeto, pois todo o universo entrevistado mostra ter preocupação com a poluição do município, do planeta e a maioria têm consciência que o lixo não reciclado, não reaproveitado prejudica o planeta.

Todos os entrevistados mostraram ter alguma preocupação com o meio ambiente em relação ao consumo excessivo, sendo que 68% das pessoas se preocupam com o destino do lixo e a poluição do planeta e 32% se preocupam às vezes, conforme Figura 4.

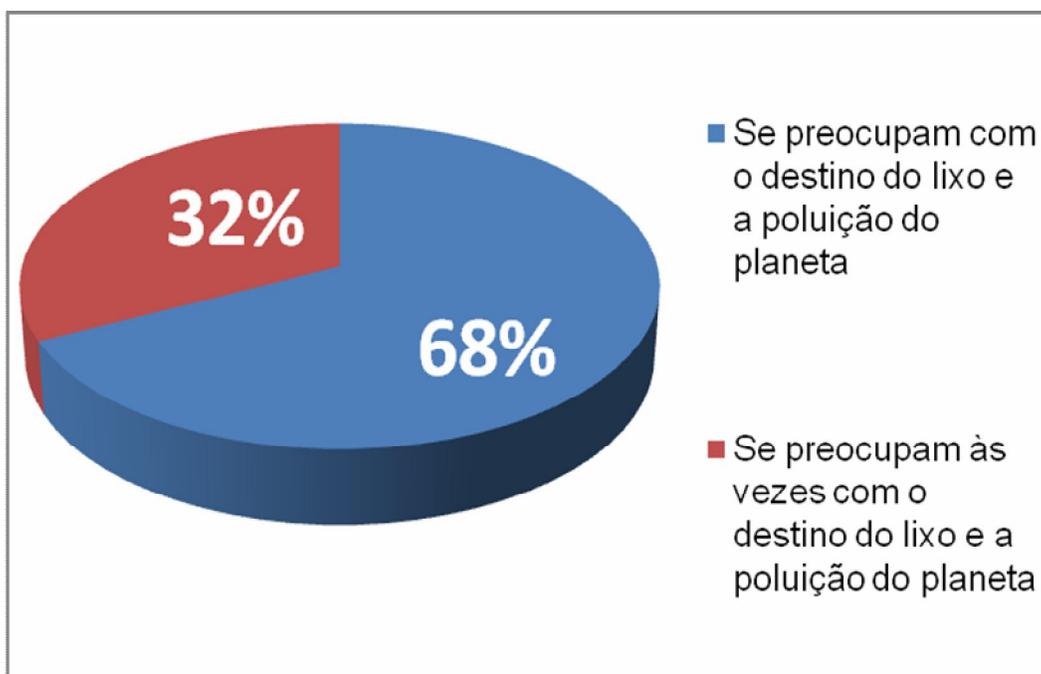


Figura 4 – Pessoas que se preocupam com o destino do lixo e a poluição do planeta.

Do total de entrevistados, 84% têm consciência que estão prejudicando o município e o planeta ao deixarem de dar destino correto ao material reciclável, 16% não têm essa consciência.

Outro ponto levantado foi a avaliação do consumo consciente, analisando se as pessoas praticam ou não, sendo que 25% praticam, 62% praticam às vezes e 13% não praticam, conforme Figura 5.

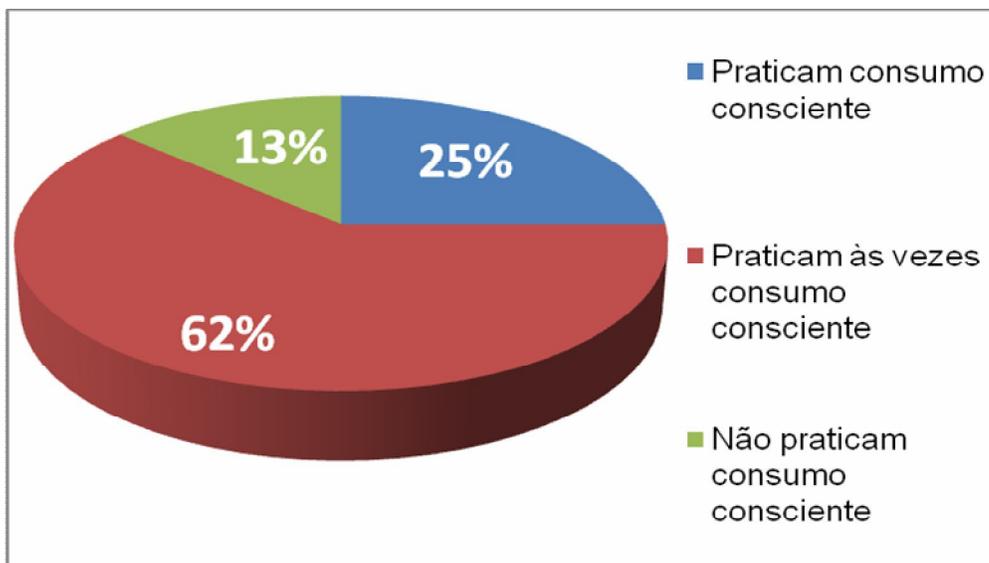


Figura 5 – Pessoas que praticam o consumo consciente

Também foi avaliado a participação na coleta seletiva de acordo com a idade, onde os resultados apontam que 40% dos docentes de agronomia, com média de 34 anos participam. Entre os acadêmicos, a faixa etária que mais participa é a de 23 anos, e as que menos participam, são pessoas com faixa etária de 19 e 20 anos, conforme Figura 6.

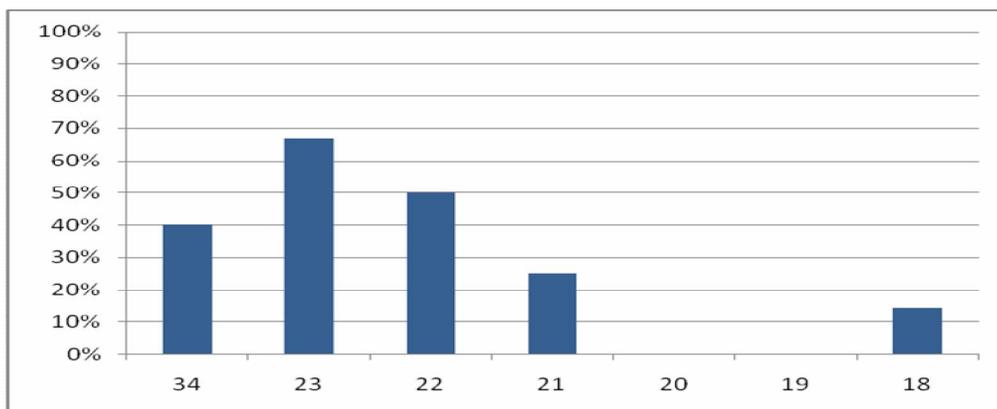


Figura 6 – Número de pessoas que participam da coleta seletiva classificados por idade.

Conforme o aumento da idade, há uma tendência da consciência ambiental e a participação da reciclagem aumentarem, mostrando que há uma relação com o processo de formação pessoal e profissional das mesmas. As pessoas de maior idade tiveram uma formação com menos informações sobre preservação do meio ambiente, diferente das gerações de hoje, que cada vez mais cedo aprendem o quanto é importante cuidar do meio ambiente.

Conclusão

Mesmo as pessoas sabendo fazer a separação, elas não fazem, e se a realizam a separação, não dão destino correto, deixando de participar da reciclagem.

As pessoas em geral sabem da importância e têm consciência de estarem prejudicando o ambiente se não destinarem os materiais corretamente, mas mesmo assim, não a fazem.

Com o passar do tempo, a tendência é que a consciência das pessoas aumente e a coleta seletiva no Campus seja ampliada.

Entrevistados com idade de 18, 19 e 20 anos terão que melhorar a consciência ambiental, pessoas com 22 e 23 anos estão mais conscientes, coincidentemente de acordo com os anos que se passam na graduação.

Com os dados levantados foi possível melhorar a coleta seletiva no Campus e na cidade.

Muitas pessoas depois de entrevistadas começaram a pensar mais sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem.

Com a opinião das pessoas, a estruturação dos pontos de coleta está sendo ampliada, para que as pessoas tenham um local de entrega que dê destino correto aos materiais, deixando de ser um problema a falta de pontos de entrega.

Referências

GRIMBERG, E. & BLAETH, P., Coleta Seletiva de Lixo, Reciclando Materiais, Reciclando Valores. **Publicação Pólis**. nº 31, 1998.

NUNESMAIA, M. F. S., Coleta seletiva no Campus da Universidade de Feira de Santana. **XXV Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental**, 1996, México.